QUANDO AS PRINCESAS VIRAM MÃES

| Paula Cabussú Farias |

Branca de Neve após muitos infortúnios é salva pelo beijo do príncipe encantado. Eles se casam e são felizes para sempre. Cinderela após ser sujeita a uma adolescência de trabalhos servis pela madrasta, é encontrada pelo príncipe. Eles se casam e são felizes para sempre. A lista continua, Rapunzel, Bela Adormecida, Ariel e uma série de princesas que após superarem várias dificuldades ambientais e familiares encontram seus respectivos príncipes, casam-se e a história termina no 'felizes para sempre'.

Já li crônicas e colunas sobre os desdobramentos do 'felizes para sempre', ou quase isso, quanto aos casamentos reais (da vida real, não das nossas realezas: as princesas). Nesse dia das crianças gostaria de me ater às conseqüências na vida das nossas princesas quanto à chegada da maternidade. Pois, não há como falar sobre crianças sem pensar naquelas que os geraram e nos envolvidos em sua educação.

Imagino a Branca de Neve grávida, feliz, preparando o quarto mais bonito e perfeito possível para seu pequeno príncipe. A doce ansiedade quanto à chegada do bebê e... Pergunto-me se após três meses sem dormir direito ela conseguia manter aquela pele de pêssego, alva como a neve, ou se começou a entender a tal preocupação da rainha com a beleza e passou a apelar para corretivos mágicos e outros truques de beleza. E Cinderela, afinal conseguiu se livrar dos terríveis trabalhos que a madrasta lhe impunha, alcançou a realeza. Como ela lidava com as trocas de fraldas, banhos, mamadas? Sempre nas horas certas e intermináveis. Duvido que ela continuasse cantando como rouxinol após meses nessa rotina. E quando os filhos de Rapunzel, já um pouco maiores, eram pegos aprontando? Será que, apesar de ter prometido tantas vezes a si mesma não fazê-lo, os colocava (de vez em quando) por alguns minutos na torre para pensar no que fizeram de errado?

Nossa sociedade contemporânea discute muito sobre os novos papéis das mulheres e dos homens, das mudanças no mundo do trabalho, da re-estruturação das famílias. Mas na prática, no 'pôr-a-mão-na-massa' tem nos fornecido poucos espaços culturais para

nos ensinar sobre como ser mães, pais e como criar nossos filhos. Muitas pessoas antes de ter filhos passam anos sem contato com crianças e este novo contato se dá em um momento de grandes transformações, na passagem das princesas com castelos idealizados para a delícia e a dureza da real maternidade. Boa parte dos pais contemporâneos reconhece que suas ações hoje influenciam no futuro de seus filhos.

O que percebo - na clínica e em minhas observações da vida diária - como dúvida freqüente dos pais é quanto à extensão da sua influência na vida dos filhos e quanto a que fontes de informações seguir. Na primeira constatação percebo, inicialmente, um grande medo dos pais de traumatizarem seus filhos - o que por vezes leva a um excesso de permissividade e a criação de pequenos reis e rainhas do lar. Há também os pais que oscilam bastante entre as fontes de informação, usam às vezes livros com orientações divergentes e ficam confusos e inconsistentes na hora de tomar decisões quanto à educação dos filhos. Há ainda famílias que, discordando da primeira orientação e confusos quanto à segunda, preferem ignorar as informações disponíveis e usar as mesmas técnicas que foram usadas neles por seus pais, desconsiderando as grandes mudanças culturais que temos vivenciado nas últimas décadas.

> **"Boa parte dos pais contemporâneos reconhece que suas ações hoje influenciam no futuro de seus filhos."**

Sempre ouvimos falar que não há manual para ser mãe/pai. De certo modo isto é verdade e há poucos espaços culturais para os pais compartilharem experiências e tirarem suas dúvidas. No entanto, como psicóloga, sei que os ramos da ciência que estudam o desenvolvimento infantil têm uma série de experimentos e informações que podem ser úteis para os pais e mães contemporâneos. Para concluir, voltando aos contos de fada, fica uma receita - não 100% comprovada, mas que pode ser testada:

Na jornada para as princesas se tornarem mães vale acompanhar o desenvolvimento da criança e ser flexível para se adaptar e aproveitar cada fase: o bebê, a criança que começa a andar e falar, a criança que nos questiona sobre o mundo, o adolescente que questiona sobre as nossas mais profundas crenças e valores e finalmente o adulto, pronto para realizar suas próprias transformações no mundo. A maternidade nos exige uma mistura no ponto e o tempero certo de bom senso, observação atenta, informações científicas e muito, muito AMOR E CARINHO.